

O PAPEL ESSENCIAL DO FARMACÊUTICO NO MANEJO DA DOR ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isabela Mangabeira Resende (IC); Filipe Mangabeira Resende (IC); Paulo Vitor Nunes da Costa de Souza (IC); Luiza da Silva Lima (IC); Viviane Correa de Almeida Fernandes (PQ).

O câncer é uma doença complexa, e possui diferentes estágios, exigindo um manejo eficaz e humanizado [1]. O farmacêutico tem um papel essencial nesse processo, acompanhando o paciente desde o diagnóstico até possíveis complicações, considerando aspectos físicos, emocionais e socioculturais para garantir um cuidado integral [2]. O objetivo desse estudo é evidenciar a relevância do farmacêutico no controle da dor oncológica, destacando suas contribuições para a qualidade de vida dos pacientes e sua atuação no tratamento farmacoterapêutico e integrativo. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática de artigos científicos disponíveis em bases acadêmicas como Google Acadêmico, PubMed e CAPES [3]. A seleção incluiu 10 periódicos publicados entre 2011 e 2025, considerando que a temática é centralizada no farmacêutico e esse período é o que apresenta ricas fontes que priorizam textos aprofundados nessa especificidade de forma clara, multidisciplinar e aplicada à oncologia clínica. Como resultado, a análise aponta que o farmacêutico atua de forma integrada à equipe multiprofissional, garantindo um cuidado individualizado e eficaz. Além de administrar tratamentos farmacológicos, prevenindo erros, monitorando efeitos colaterais e promovendo o uso racional, ele também realiza estratégias não farmacológicas, como fitoterapia e suporte psicoterapêutico [4]. A colaboração interprofissional fortalece um tratamento personalizado, considerando as necessidades, preferências e contexto sociocultural do paciente, por isso é aplicada em todo o processo [5]. Além do conhecimento técnico, o farmacêutico deve desenvolver habilidades como escuta ativa, empatia e comunicação clara para um atendimento humanizado [6]. Sua atuação vai além do alívio da dor, englobando educação em saúde, orientação farmacêutica e assistência contínua, fortalecendo a autonomia do paciente [7]. No manejo da dor, ele enfrenta desafios como barreiras socioeconômicas e culturais, exigindo estratégias eficazes para garantir acessibilidade aos tratamentos e promover bem-estar e dignidade. [8]. Concluindo, o controle da dor oncológica demanda uma conexão harmoniosa entre paciente e farmacêutico, baseada na comunicação eficaz e na confiança mútua. Quando essa relação é fortalecida, a terapêutica se torna mais eficiente e adaptada, refletindo princípios de equidade, ética e valorização da vida humana, garantindo aos pacientes um tratamento digno e humanizado [9].

Palavras-chave: Dor do câncer. Farmacêuticos. Cuidados paliativos. Educação em saúde. Relações profissional-paciente.

REFERÊNCIAS

- [1] SILVA, Vanessa Ferreira Belo et al. Cuidados paliativos em pacientes oncológicos: estratégias e desafios no manejo da qualidade de vida. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v.6, ed.8, p.1919-1933, 2024.
- [2] ROCHA, Maria Eduarda de Oliveira Pereira et al. Manejo da dor oncológica: uma abordagem terapêutica. *Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica*. Alagoas: Atena, 2019. p.108-117. DOI: [10.22533/at.ed.91819191111](https://doi.org/10.22533/at.ed.91819191111).
- [3] FRANCA, Dhallethy Brito et al. Atuação clínica do farmacêutico na adesão ao tratamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, v.06, 2024.
- [4] OLIVEIRA, Giovanna Thais Campos de et al. Atenção farmacêutica nos cuidados paliativos oncológicos. *Biomedinar*, Recife/PE, 25 fev. 2024. DOI: [10.5281/zenodo.10697572](https://doi.org/10.5281/zenodo.10697572).
- [5] RIBEIRO, Cassiane de Jesus Martins; SILVA, Inês Pereira da; SERRÃO, Carlos Klinger Rodrigues. A importância do farmacêutico nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos terminais. *Revista Foco*, Curitiba/PR, 2023. v.16, n.11, p.01-12. DOI: [10.54751/revistafoco.v16n11-129](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-129).
- [6] PEREIRA, Djalisson Tayner de Souza. Dor em oncologia: avaliação e terapêuticas assistenciais em pacientes hospitalizados. *Universidade Federal de Campina Grande*, Cuité/PB, 2013.
- [7] COQUEIRO, Isabela Nascimento et al. Papel do farmacêutico no seguimento farmacoterapêutico para o controle da dor de origem oncológica. *Centro Universitário de Tecnologia e Ciências de Vitória da Conquista*, Vitória da Conquista/BA, 2022.
- [8] FERREIRA, Natália Fonseca et al. Manejo e desafios no tratamento de pacientes oncológicos: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, v.17, n.8, p.01-07, 2024. DOI: [10.54751/revistafoco.v17n8-063](https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n8-063).
- [9] CAMPANHARO, Camilly Victória et al. O farmacêutico na oncologia: uso de novas tecnologias no acompanhamento farmacoterapêutico. *RECIMA 21*, v.4, n.12, 2023. DOI: [10.47820/recima21.v4i12.4548](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i12.4548).
- [10] WIESE, Januaria Ramos Pereira; GONÇALVES, Suzana Araújo. A importância do profissional farmacêutico no acompanhamento de pacientes oncológicos em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *RECIMA 21*, v.4, n.11, 2023. DOI: [10.47820/recima21.v4i11.4378](https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4378).